

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO
LICENCIAMENTO, AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL

JOSÉ JUNIOR CORRÊA DE DEUS

TÍTULO: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: CONSERVAÇÃO DA FLORA E DA
FAUNA DO PARQUE ESTADUAL RIO CANOAS, CAMPOS NOVOS, SANTA
CATARINA.

Joaçaba

2016

JOSÉ JUNIOR CORRÊA DE DEUS

TÍTULO: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: CONSERVAÇÃO DA FLORA E DA
FAUNA DO PARQUE ESTADUAL RIO CANOAS, CAMPOS NOVOS, SANTA
CATARINA.

Trabalho apresentado ao Curso Pós-Graduação
Especialização Licenciamento, Auditoria e
Perícia Ambiental, da Universidade do Oeste de
Santa Catarina, Campus Joaçaba.

Orientadora: Katiane Paula Bagatini

Joaçaba
2016

“O especialista é o homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, e por fim acaba sabendo tudo sobre nada”.

George Bernard Shaw

AGRADECIMENTO

A Deus por todas as oportunidades que tem permitido em minha vida.

Aos meus pais, por todo o empenho na minha educação, em especial minha mãe que sempre contribuiu e incentivou nos meus estudos e em minha vida. Amo-a demais!!!

Ao maior programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina – UNIEDU, pela bolsa concedida, que de certa forma é um incentivo aos estudos e instiga um querer sempre mais.

À minha orientadora, professora Katiane Paula Bagatini, pelas ótimas aulas, pela amizade, orientação, paciência e dedicação.

Ao Prof^o Kurt Bourscheid pelas discussões do projeto e pelas excelentes dicas de como escrever melhor.

À Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina – FATMA, pela confiança e autorização para elaboração do trabalho.

Aos membros do Conselho Consultivo em especial a Presidente Leila Alberti, pela contribuição para execução da melhoria deste trabalho.

E a todos os amigos que eu conheci durante o curso e elaboração do trabalho, onde foram tantos que nem com muito esforço seria capaz de lembrar todos.

LISTAS DE SIGLAS

PERC – Parque Estadual Rio Canoas

OBM – Unidade Bombeiro Militar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

Resumo

O Parque Estadual Rio Canoas faz parte das Unidades de Conservação de Santa Catarina, ao qual foi criado no ano de 2004 e tem como entidade gestora o órgão ambiental estatal, FATMA (Fundação do Meio Ambiente). O principal objetivo do referido estudo foi desenvolver programas de educação ambiental e preservação das espécies vegetais e animais desse ambiente, junto à população local e regional. O trabalho foi realizado de dezembro de 2014 a maio de 2016, através de uma pesquisa-ação, envolvendo pedágio informativo, reuniões e apresentação expositivas junto do conselho consultivo do parque e entidades públicas e privadas do município de Campos Novos, e também contou com expedições in loco no PAERC; que teve como almejo sensibilizar a comunidade do entorno sobre a importância da conservação dessa área, no sentido de entender a sua fragilidade e os objetivos que justificam a sua criação. Espera-se que com as informações sobre a importância da necessidade de práticas de educação ambiental no Rio Canoas repassada ao público-alvo sirva como fomento para o aumento do interesse nesta conscientização, que mais que uma ação é um dever de todos.

Palavras-chaves: Conscientização Ambiental, Parque Estadual Rio Canoas, Preservação.

Abstract

The Parque Estadual Rio Canoas is part of Santa Catarina Protected Areas, which was created in 2004 and is the managing entity the state environmental agency FATMA (Fundação do Meio Ambiente). The main objective of this study was to develop environmental education programs and preservation of plant and animal species that environment, with the local and regional population. The study was conducted from September 2014 to May 2016, through action research, involving informational toll, meetings and expository presentation to the advisory board of the park and public and private entities in the municipality of Campos Novos, and also featured expeditions spot in PAERC; which was to raise awareness crave the surrounding community about the importance of conservation of this area, in order to understand its fragility and the objectives that justify their creation. It is expected that with the information about the importance of the need for environmental education practices in Rio Canoas passed along to the target audience will serve as encouragement to the increased interest in this awareness, that more than one action is a duty of all.

Keywords : Environmental Awareness , Parque Estadual Rio Canoas, Preservation.

INTRODUÇÃO

O bioma Mata Atlântica, em virtude de sua elevada biodiversidade, é considerado área prioritária de conservação dentro do conceito de *Hotspots*. Este bioma cedeu espaço para o estabelecimento das cidades brasileiras; onde o crescente processo de degradação do meio ambiente gera nos dias atuais uma grande escala a nível mundial de iniciativas de proteção de áreas por legislação específica e com regime de uso voltado à conservação; e com o Parque Estadual Rio Canoas não foi diferente. O mesmo foi criado como compensação ambiental pelo alagamento e aproveitamento da Bacia Hidrográfica Rio Canoas para construção da usina hidrelétrica Campos Novos Energia S.A. – ENERCAM.

Dentre os elementos motivadores para a implementação do PAERC estão:

- a) a presença de espécies da fauna e flora em extinção, como a araucária, a imbuia e o xaxim;
- b) a possibilidade de conservação, manejo e aproveitamento científico da fauna e flora;
- c) o desempenho de atividades de educação ambiental e àquelas que envolvam o turismo ecológico (VITALI *et al* 2010).

O Parque Estadual Rio Canoas foi estabelecido pelo Decreto nº 1.871, de 27 de maio de 2004, onde, abrange uma área de aproximadamente 1.200 hectares. Essa área foi doada ao Governo do Estado de Santa Catarina pela Campos Novos Energia S.A. – ENERCAM, como compensação ambiental. Esta doação se deu pelo conseqüente alagamento e destruição de remanescentes de Floresta Ombrófila Mista ou Floresta de Araucária; Floresta esta que compõem a maior parte do Parque. Com uma concentração menor, a Floresta Estacional Decidual também ocorre, exclusivamente nos afluentes do Rio Canoas.

O PAERC (27°34'46,37"S, 51°09'42,00"O) encontra-se na região do meio oeste de Santa Catarina com altitude 748,00m, e que está a uma distância de aproximadamente de 15 quilômetros do perímetro urbano de Campos Novos.

Segundo o IBGE (2.000), o clima da região onde se encontra o Parque é do tipo subtropical mesotérmico superbrando (tipo Cfa segundo Köppen) com precipitação uniformemente distribuída durante o ano e com verões brandos. Temperaturas próximas de 0°C podem ocorrer durante os meses de inverno, sendo as geadas frequentes, onde a região é afetada por intensos nevoeiros. A média da precipitação pluviométrica anual é cerca de 1.758 mm/ano.

Conforme dados da EMBRAPA (1.999), o solo da região é bem profundo e drenado, havendo boas condições físicas para um bom desenvolvimento radicular.

No que diz respeito à fauna possui uma grande diversidade de animais, muito deles considerados raros ou ameaçados de extinção, como o Puma (*Puma concolor*), a Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e outros dois Gatos-do-mato (*Leopardus tigrinus* e *Leopardus wiedii*). Entre as aves destacam-se dois papagaios ameaçados de extinção bastante ligados à mata de araucária: o Papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*) e o Papagaio-charão (*Amazona pretrei*); onde também abrange algumas espécies de répteis que são: Lagartixa preta (*Tropidurus torquatus*), Cobra de vidro (*Ophiodes striatus*), Lagarto teiú (*Tupinambis merianae*), Cobra cega (*Amphisbaena sp.*), Boipeva (*Waglerophis merremii*), Boipeva serrana (*Xenodon newiedii*), Cobra coral verdadeira (*Micrurus altirostris*), Cobra lisa (*Liophis miliaris*), Jararaca (*Bothrops jararaca*) e Cobra d'água (*Helicops infrataeniatus*) (Plano de Manejo do Parque Estadual Rio Canoas, 2004).

Com relação à Educação Ambiental, a mesma está incorporada em todas as principais estratégias internacionais para a conservação da biodiversidade. Sensibilizar e despertar a consciência crítica de grupos sociais no entorno das Unidades de Conservação (UCs) e estimular a participação da comunidade na proteção dos recursos naturais, têm sido consideradas as ações mais adequadas para a efetiva proteção dessas áreas (MAROTI, 2002). Essa consciência crítica é despertada por meio da Educação Ambiental, que tem como desafio promover a mudança de valores, posturas e atitudes, sendo necessário integrar suas ações aos aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos.

De acordo com Silva *et.al* (2007), para estimular a percepção das pessoas direta ou indiretamente envolvidas no processo de conservação de áreas naturais e das espécies nela abrigadas, é imprescindível ter como mediadores os educadores ambientais, que são o elo entre a ciência e conservação ambiental, onde a participação das populações envolvidas é fundamental. Essa mediação é complexa e o educador ambiental não pode esquecer que seu trabalho deve estar embasado nos princípios da Educação Ambiental: participação, pensamento crítico-reflexivo, sustentabilidade, ecologia de saberes, responsabilidade, continuidade, igualdade, conscientização, coletividade, emancipação e transformação social, sem esquecer o cunho político (GONZALES, *et al*, 2007).

A problemática que levou a elaboração do estudo foi por muitos dos habitantes do Estado de Santa Catarina, e até mesmo da região do meio-oeste, onde está situado o PAERC,

não saberem de sua existência e conseqüentemente não poderem estar atuando na conservação e preservação desse ambiente.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no período de dezembro de 2014 a maio de 2016, no município de Campos Novos, região do meio oeste catarinense, com visitas esporádicas no Parque Estadual Rio Canoas que fica aproximadamente 15 km de distância do perímetro urbano, através de uma pesquisa-ação que tem, como característica principal, a construção coletiva do conhecimento, onde todos têm voz ativa (GONZALES, *et. al* 2007).

Assim, de acordo com a fundamentação teórica da pesquisa-ação, foi estabelecido as seguintes etapas metodológicas para esta pesquisa: detecção do problema, interação, tema gerador, acompanhamento das decisões e ações; resolução de problema; nível de consciência. Estas etapas são destacadas ao longo do texto.

O processo de pesquisa foi iniciado com a busca da permissão do órgão Estatal FATMA que gerencia o PAERC para a execução do trabalho. Em um segundo momento foi articulado uma reunião junto ao conselho consultivo do parque na sede da 8ª SDR de Campos Novos para explanações das atividades.

No terceiro procedimento do projeto foi realizado no dia 21 de fevereiro de 2015 um pedágio sem captação de recurso financeiro no centro da cidade de Campos Novos, com o principal objetivo de levar aos habitantes a existência do PAERC e atitudes de preservação ambiental com esse ecossistema.

Em um quarto momento, que perpez por um período de 8 meses (março à outubro de 2015), teve-se a explanação de uma palestra com duração de aproximadamente uma hora, em entidades públicas e privadas do município. A escolha dos locais para tal transmissão sobre a existência do parque, sua fauna, flora e os trabalhos científicos realizados nesse ambiente se deu por meio de atingir todas as faixas etárias e classes sociais como: uma universidade local, três empresas, três escolas estaduais e três escolas municipais.

Para a quinta etapa foi utilizada a 2ª turma de Formação de Bombeiros Mirins, projeto social este do Corpo de Bombeiros Militar de Campos Novos que envolvem crianças de 7 a 12 anos, para capacitação de defensores ambientais do PAERC. Esse quesito foi realizado no mês de outubro de 2015, nas quintas-feiras, durante quatro encontros, totalizando 8 horas, atrelado às demais disciplinas de formação do programa. Para fortalecer essa capacitação, foi realizada uma visita monitorada no PAERC com os alunos Bombeiros Mirins. Durante a visita, os mesmos conheceram diversas espécies de vegetais e percorreram um trecho de Mata Atlântica até chegar à determinada lagoa dentro do parque.

Na sexta etapa do trabalho foi realizado o convite para moradores de cinco comunidades (A, B, C, D e E) do entorno do PAERC para aprender técnicas de socialização principalmente junto da fauna do parque, uma vez que segundo pesquisa realizada com estes moradores os mesmo ressaltam as questões dos prejuízos em suas lavouras, hortas e rebanhos com relação à fauna predadora da Unidade de Conservação.

Para finalizar teve-se a sétima etapa que se deu por quatro encontros, acontecendo a cada trimestre do decorrer do trabalho, para discutir sobre a revisão do Plano de Manejo do PAERC e uma possível articulação e a elaboração dos projetos para construção da casa do pesquisador, casa do turista, revitalização das trilhas, estradas e retiradas da flora exótica, almejando a busca de recursos de compensação ambiental para realização de tais ações.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se a técnica de aplicação de questionário, observação participativa e registros fotográficos dos encontros e demais atividades.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que, por meio da socialização do conhecimento científico, foram inseridas, no cotidiano público, privado ou escolar o desenvolvimento socioambiental da comunidade, como também para a melhoria da qualidade e cuidados junto do PAERC.

No dia 16 de dezembro de 2014, foi emitido pelo órgão gestor do PAERC, FATMA os documentos de autorização nº 0015/2014 GERUC/DPEC e Parecer Técnico nº 044/2014, permitindo a realização do trabalho científico e a possibilidade de início do referido estudo.

Após a emissão dos documentos, foi explanada em reunião no mês de janeiro de 2015, na sede da 8ª SDR a proposta de trabalho junto ao Conselho Consultivo do parque, para a possibilidade de apoio nas atividades e também estar trazendo principalmente a câmara técnica do conselho em busca da confecção de projeto para obtenção de recursos oriundos de compensação ambiental, a partir desse momento o Conselho Consultivo passou a se reunir a cada três meses em apoio ao projeto.

No dia 21 de fevereiro de 2015, no período matutino, das 09:00 as 12:00hs, foi entregue no centro da cidade, mais especificamente a praça Lauro Müller, paralela as ruas Coronel Farrapo e Marechal Floriano Peixoto a distribuição de 500 panfletos para pedestres e motoristas, com informações do PAERC e atitudes de preservação desse bioma.

Com relação às palestras ministradas nas entidades públicas e privadas, foi um período mais logo de 8 meses, durante março a outubro de 2015, respeitando principalmente as datas em que as entidades tinham a possibilidade e que não atrapalhassem em suas atividades. A explanação sobre o tema “Conscientização Ambiental: conservação da flora e da fauna do Parque Estadual Rio Canoas” tinha o principal objetivo em levar o conhecimento da existência do parque, já que era uma problemática local sobre tal assunto, e ocorreu por um encontro de aproximadamente uma hora, atingindo um público de 789 pessoas (Tabela 1), de uma universidade local, três empresas privadas, três escolas estaduais e duas escolas municipais. As pessoas que receberam as explicações foram de todas as faixas etárias, classe social e conhecimento intelectual. No decorrer da transmissão, que além da explanação, foram efetuados questionários sobre o interesse em conhecer a Unidade de Conservação e como ela poderia auxiliar para o desenvolvimento socioambiental da região; 96,3% dos envolvidos responderam o interesse em conhecer e 71,3% responderam da necessidade de fiscalização intensa em primeiro lugar para a sua preservação e aí sim se trabalhar com o desenvolvimento do ecoturismo do parque sem ocasionar o seu desequilíbrio ecológico.

Tabela 1: Entidades públicas e privadas que receberam palestra sobre explanações do Parque Estadual Rio Canoas, Campos Novos, SC.

Entidade	Mês e ano de realização	Nº de pessoas participantes	Duração
Universidade Local	Março de 2015	27	1h05mim
Empresa A	Fevereiro de 2015	63	0:50mim
Empresa B	Julho de 2015	31	1h
Empresa C	Fevereiro de 2015	77	0:47mim
Escola Estadual A	Agosto de 2015	205	0:45mim
Escola Estadual B	Outubro de 2015	91	0:45mim
Escola Estadual C	Abril de 2015	118	0:45mim
Escola Municipal A	Abril de 2015	113	0:45mim
Escola Municipal B	Agosto de 2015	64	0:45mim

Na formação dos defensores ambientais, que utilizou o programa de Bombeiros Mirins da OBM de Campos Novos, integralizou 27 crianças na faixa etária de 07 a 12 anos. Durante as aulas foram transmitidas para os frequentadores assuntos como: a existência e gestão do PAERC, a fauna e flora existente nesse ambiente, dando uma atenção especial para as espécies da fauna ameaçadas de extinção e atitudes de preservação ambiental. Na última aula foi realizada uma visita no PAERC, com duração de aproximadamente 3 horas, onde foi abordada a parte histórica da área e a importância da conservação dos recursos existentes no parque, principalmente dos recursos hídricos e da flora.

A cada trimestre do ano de 2015, o Conselho Consultivo, mais precisamente os componentes da câmara técnica do PAERC se encontraram, no período vespertino na sede da AMPLASC (Associação dos Municípios do Planalto Sul de Santa Catarina), para elaboração de projetos que visaram recursos de compensação ambiental para construção da casa do pesquisador, casa do turista, revitalização das estradas, trilhas pré-existentes e retiradas de exóticas principalmente de *Pinus Elliottii*.

Com relação ao projeto da casa do turista, revitalização de trilhas e retiradas de exóticas, os projetos estão esperando suas aprovações, onde por ser um trabalho mais minucioso e demorado o conselho ainda está em busca desses recursos. Para revitalização das estradas, houve uma parceria com a Prefeitura Municipal de Campos Novos – Departamento de Obras e no mês de outubro foi realizado a determinada ação.

O projeto de construção da casa do turista foi aprovado com sucesso e até mesmo era a prioridade de todas as obras, juntamente com a revitalização das estradas, devido às pesquisas científicas que estão sendo realizadas nessa Unidade de Conservação; ofertando uma melhor estrutura e facilidade para execução dos trabalhos. O custo final do projeto e execução é de R\$293.640,35 e o recurso foi oriundo de compensação ambiental.

Ficou visível que pelo fato dos membros do Conselho Consultivo do PAERC serem pessoas de diversas áreas profissionais como: Engenheiros Civis, Engenheiros Florestais, Biólogos, Contadores, Professores, entre outros; a facilidade para elaboração dos projetos arquitetônico, ambientais, financeiros e descritivos facilitou muito para aceleração do sucesso de sua aprovação e o conseqüente início de sua execução. No ano de 2016 o conselho já se reuniu duas vezes, mantendo assim a busca e o fortalecimento desses trabalhos que trarão para a região o desenvolvimento socioambiental.

A problemática encontrada no decorrer do trabalho foi à presença dos moradores do entorno do PAERC nas duas reuniões marcadas (uma em 2015 e outra em 2016) para as explanações de técnicas de socialização junto da fauna local, onde os mesmos não se fizeram presentes. A ideia da transmissão desses conhecimentos partiu devido à queixa desses agricultores sobre os prejuízos que os animais geram em seus cultivares.

Conforme trabalho realizado por PISSATTO *et al.* (2012), fica evidente que a promoção da atuação do Conselho Consultivo, Universidades, e outros grupos da região considerados de forte influência, é uma alternativa para que a população se torne ativa na elaboração e desenvolvimento de projetos de educação ambiental, possibilitando o seu envolvimento com atividades possíveis de serem desenvolvidas nas UCs.

Outro fator a ser ressaltado é sobre os debates sobre as questões ambientais, que são cada vez mais constantes. A partir do momento em que as pessoas dos mais variados setores da sociedade e de diversos lugares do mundo, vivenciam rotineiramente uma cultura de consumismo exacerbado, abuso do extrativismo e conseqüente descaso com as questões ambientais, passa-se a procurar respostas que amenizem esse tipo de problema, semelhante a citação de BOSA *et al.* (2014).

Para finalizar trazemos VITALI (2010), onde que o processo de reconhecer valores e aclarar conceitos para criar habilidades e atitudes necessárias que sirvam para compreender e apreciar a relação mútua entre o ser humano, sua cultura e seu meio circundante biofísico; e que a educação Ambiental também incluiu a prática de tomar decisões e auto-formular um código de comportamento com relação às questões que concernem principalmente à qualidade ambiental no que se refere as Unidades de Conservação.

CONCLUSÃO

O projeto integrou o PAERC e a comunidade, divulgou a função e a importância da preservação desta Unidade de Conservação e contribuiu para a conscientização ambiental.

Com o trabalho fica evidente que a falta de trabalhos científicos sobre o atual estado e condições de gestão do Parque Estadual Rio Canoas está defasado, e tal situação necessita ser extinta, já que estamos falando de uma Unidade de Conservação.

Embora o acesso ao Parque seja difícil, principalmente em dias chuvosos, sugere-se a continuidade no estudo e também que novas pesquisas relacionadas à conscientização ambiental, levantamento da flora e fauna sejam realizadas ao longo do tempo, já que o PAERC tem uma área muito extensa e para uma maior obtenção de conhecimento e divulgação desse ambiente faz necessário tal estudos, gerando assim o conseqüente estímulo do desenvolvimento sustentável da região e a prática da educação ambiental.

A metodologia utilizada permitiu a implantação de um processo coletivo de produção e compartilhamento de saberes, articulando a uma ação educativa interdisciplinar que envolveu a todos.

Para finalizar ressaltamos a importância de se estabelecerem políticas públicas que fomentem a parceria entre instituições produtoras de saber e a educação ambiental a fim de promover a divulgação com a preservação.

REFERÊNCIA

BOSA, C. R.; COSTA, A. L. **Panorama das atividades de Educação Ambiental em Unidades de Conservação: uma revisão sistemática em meta-análise.** Revista Monografias Ambientais – REMOA. V. 13, n. 4, set-dez. 2014, p.3610-3622.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1999.

GONZALES, L. T. V.; TOZONI-REIS, M. F. C.; DINIZ, R. E. S. Educação ambiental na comunidade: uma proposta de pesquisa-ação. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental,** Rio Grande, v. 18, 2007. Disponível em <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art31v18a27.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

IBGE, 2000. **Censo Demográfico,** IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MAROTI, P. S. **Educação e interpretação ambiental junto à comunidade do entorno de uma unidade de conservação.** 2002. 145f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - Centro de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

Plano de manejo do Parque Estadual Rio Canoas. Fundação do Meio Ambiente, Socioambiental Consultores Associados Ltda. Florianópolis: [s.n], 2007.

PISSATTO, M.; MERCK, A. M. T.; GRACIOLI, C. R. **Ações de Educação Ambiental realizadas no âmbito de três Unidades de Conservação do Rio Grande do Sul.** Revista REGET/UFSN. v(5), n°5, p. 804 - 812, 2012.

SILVA, J. M. C.; JUNQUEIRA, V. Educação e conservação da biodiversidade: uma escolha. In: JUNQUEIRA, V.; NEIMAN, Z. (Orgs.). **Educação ambiental e conservação da biodiversidade:** reflexões e experiências brasileiras. Barueri: Manole, 2007. p. 35-48.

VITALI, M.; UHLIG, V.M. **Unidades de Conservação de Santa Catarina.** In: Sustentabilidade em Debate. 2010. 44-61 p.